

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROFESSIONAL GUIDANCE: EXPERIENCE REPORT

ORIENTACIÓN PROFESIONAL: INFORME EXPERIENCIA

Fabiana Pinto de Almeida Bizarria¹, Odéssia Fernanda Gomes de Assis², Mônica Mota Tassigny³, Artur Gomes de Oliveira⁴

RESUMO

Este artigo apresenta o relato de uma orientação profissional com um grupo de cinco adolescentes (16 e 19 anos), alunos de cursinho pré-vestibular oferecido por uma Universidade Pública no Estado do Ceará. O trabalho em grupo a partir de dinâmicas foi a forma privilegiada de atuação, por possibilitar um maior enriquecimento das discussões, considerando a heterogeneidade e diversidade do grupo. Para contemplar temáticas relevantes no processo de orientação profissional pautada na teoria Sócio-Histórica, um roteiro de atuação foi construído, a partir de três eixos. Cada eixo foi trabalhado em duas sessões, que correspondem a um encontro. No primeiro

eixo, denominado “significado da escolha”, trabalhou-se a temática do processo escolha. No que se refere ao eixo “Mundo do Trabalho” discutiu-se as idealizações e representações sobre as profissões, o mercado de trabalho e o vestibular/ ENEM. Por último, foi desenvolvido o eixo “autoconhecimento”, que contém as temáticas: vínculos afetivos com as profissões, ideias sobre habilidades e aptidões e informações sobre as profissões.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Adolescentes. Teoria Sócio-Histórica

ABSTRACT

This article presents an account of a career guidance with a group of five teenagers (16 and 19) , students of pre-university preparatory course offered by a public university in the state of Ceará . The work group dynamics was from a privileged form of performance by allowing a greater enrichment of the discussions , considering the heterogeneity and diversity of the

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Fortaleza, Fortaleza – CE. E-mail: bianapsq@hotmail.com

² Graduação em Psicologia Universidade de Fortaleza. E-mail:

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.

⁴ Doutorando em Administração Universidade de Fortaleza

group . To address relevant issues in career guidance based on the theory Socio-Historical , a roadmap of action process was constructed from three axes . Each axis has worked in two sessions that match a date. The first axis called " meaning of choice," worked on thematic choice process . With regard to the axis " World of Work " was discussed idealizations and representations about the professions , the labor market and the vestibular / ESMS . Emotional links with the professions , skills and ideas on skills and information professions : Finally , the " self " axis, which contains the themes was developed .

Keywords : Vocational Guidance . Teens . Socio-Historical Theory

RESUMEN

En este artículo se presenta el relato de una orientación profesional con un grupo de cinco adolescentes (16 y 19), estudiantes de curso de preparación preuniversitaria ofrecido por una universidad pública en el estado de Ceará. El trabajo en grupo es dinámica de la forma privilegiada de acción, al permitir una mayor enriquecimiento de los debates, teniendo en cuenta la heterogeneidad y diversidad del grupo . Para abordar las cuestiones pertinentes en la orientación profesional

sobre la base de la teoría socio histórico , una hoja de ruta del proceso de acción se construye a partir de tres ejes. Cada eje se ha trabajado en dos sesiones que coinciden con una fecha . El primer eje llamado " sentido de la elección", trabajó en proceso de elección temática. En cuanto al eje " Mundo del Trabajo " que se discutió idealizaciones y representaciones sobre las profesiones, el mercado de trabajo y las vestibulares / ESMS . Vínculos emocionales con las profesiones, habilidades e ideas sobre las habilidades y profesiones de la información : Por último , el eje "yo" , el cual contiene los temas fue desarrollado .

Palabras clave: laorientaciónprofesional. Adolescentes .Teoría socio- histórico

INTRODUÇÃO

A teoria Sócio-Histórica é identificada como uma teoria capaz de superar a dicotomia entre indivíduo e sociedade (Bock, 2002). Esta relação deve ser entendida de forma dialética e não idealista, dando suporte para uma visão de homem abstrato, produzindo uma concepção de homem natural. Assim, a visão que embasa a prática proposta de Orientação Vocacional compreende o indivíduo como ator e, ao mesmo tempo, autor de sua história, de forma que “as

propriedades que fazem do homem um ser particular, que fazem deste animal um ser humano, são um suporte biológico específico, o trabalho e os instrumentos, a linguagem, as relações sociais e uma subjetividade caracterizada pela consciência e identidade, pelos sentimentos e emoções e pelo inconsciente (...) ele é multideterminado” (Bock, 2002, p.177).

A concepção de multideterminismo permitiu embasar a prática com uma visão de ser humano não acabado, em que “afina e desafina” na sua constante interação com o mundo, com o outro social. Suas habilidades, atitudes, bem como a própria identidade, são construídos historicamente e socialmente. Dessa forma, a identidade é metamorfose e essa concepção é a base do entendimento sobre a escolha profissional, em que o indivíduo modifica-se permanentemente.

A teoria Sócio-histórica aborda as questões relativas a adolescência como um processo não natural do desenvolvimento do ser humano, visto que é criada historicamente pelo homem nas relações sociais, como um fato, e passa a fazer parte da cultura como significado.

Lima (2006) apresenta a adolescência como um período de latência social, significada a partir da sociedade capitalista, gerada por questões de ingresso

no mercado de trabalho e extensão do período escolar e da necessidade do preparo técnico.

Para a teoria Sócio-Histórica, é necessário superar as “(...) visões que colocam o indivíduo como mero reflexo da sociedade ou como totalmente autônomo em relação a ela” (Bock, 2002, p.26). Assim, o autor acrescenta que, independente da classe social, o indivíduo escolhe e não escolhe sua profissão, ao mesmo tempo. O que diferencia é uma maior ou menor liberdade para decidir, embora a escolha seja sempre multideterminada. Uma maior compreensão dessa multideterminação possibilita que o indivíduo interfira de forma mais eficiente no mundo social através de escolhas mais conscientes. É nisso que o trabalho de orientação profissional tem como base.

As concepções de profissões e ocupações que nortearam este trabalho de orientação profissional não são cristalizadas. A teoria sócio-histórica, “(...) entende que as profissões e ocupações não são perenes e imitáveis” (Bock, 2002, p.68). Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades que permitiram que os adolescentes construíssem suas escolhas a partir de sua história de vida, enfatizando as profissões existentes, a importância da informação e, sobretudo, um momento de

reflexão sobre o papel social que as profissões assumem na sociedade atual, sempre contextualizando esses papéis historicamente.

Em relação a imagem da profissão, o posicionamento do grupo que realizou as atividades, seguiu a orientação teórica de Bock (2002, p.81), quando afirma que as pessoas lidam com as imagens, valores sociais, anseios, desejos ante de processos decisórios. Elas constroem e lidam com representação social das profissões, “que não é verdadeira nem falsa, não é nem mais próxima ou distante da realidade, não é correta ou incorreta, é simplesmente uma cara que deve ser trabalhada”.

Dessa forma, a proposta construída buscou problematizar essas representações, procurando levantar aspectos que possibilitem aos orientandos compreender a multi determinada presente nas escolhas para discutir, mais especificamente, o processo decisório relacionado a escolha profissional. Segundo Bock (2002), a escolha resulta de um ato de um ato de coragem, para tanto, faz-se necessário considerar todos os indicadores que forem possíveis.

Segundo Bock (2006, p. 83) a estratégia utilizada para alcançar tais objetivos seria a de “(...) dar condições para que a própria pessoa faça sua reflexão e possa decidir, entendendo de forma mais

ampla as possíveis determinações de sua escolha”, faz-se necessário para tanto “(...) desmistificar a ideia de que o orientador fará um diagnóstico e um prognóstico como fórmula de decisão”.

A realização desta atividade em grupo é outra característica que se considera importante que fundamente a prática proposta. Para Bock et al (2001), o trabalho em grupo é uma forma privilegiada de atuação, comparada ao atendimento individual, por possibilitar um maior enriquecimento das discussões, dado à heterogeneidade e diversidade que o constitui.

METODOLOGIA

A atividade de Orientação Profissional foi realizado com 5 adolescentes de idades entre 16 e 19 anos, oriundos de escola pública e que fazem cursinho pré-vestibular oferecido por uma Universidade Pública no Estado do Ceará. O espaço utilizado para as sessões foi uma Clínica Escola de Psicologia. A proposta foi divulgada na escola e os alunos se inscreveram previamente para participar das atividades. Antes do início das atividades, foi realizada uma reunião informativa, apresentando o número de encontros e informações sobre o processo de orientação profissional.

Esta atividade se caracteriza como atividade de campo. Para embasar a prática foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, bem como os autores passaram por orientações sistemáticas para favorecer a postura profissional, auxiliando o processo de tomada de decisão nos momentos de intervenção.

Para contemplar temáticas relevantes no processo de orientação, pautada na teoria sócio-histórica. Foi construído um roteiro de atuação utilizando como modelo básico a prática descrita por Bock (2002). O processo descrito neste trabalho contou com três eixos que norteavam determinadas temáticas. Cada eixo foi trabalhado neste artigo, foi desenvolvido em duas sessões, que correspondem a um encontro. No primeiro eixo denominado **“significado da escolha”**, que foi desenvolvido a temática da escolha geral seguida da escolha profissional. No que se refere ao eixo **“Mundo do Trabalho”** problematizamos as idealizações e representações sobre as profissões, o mercado e o vestibular/ENEM. Por último, foi trabalho o eixo **“autoconhecimento”**, que contém as temáticas, vínculos afetivos com as profissões, ideias sobre habilidades e aptidões e informações sobre as profissões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivo do primeiro eixo **“significado da escolha”**, consiste na discussão sobre o processo de escolha, tanto profissional como de uma forma geral, os modelos, os valores atribuídos e a necessidade de se fazer escolhas na vida.

A seção foi iniciada com uma dinâmica de apresentação denominada caixa mágica. Esta atividade objetiva fazer com que os participantes utilizem a imaginação para escolher objetos que o representam. Cada participante escolhe um objeto para tirar da caixa, de forma simbólica, e faz uma mímica com esse objeto. Pode-se, em seguida, que o grupo adivinha o objeto escolhido e depois, o que tirou o objeto, apresenta-se, explicando o que motivou a escolha pelo objeto tirado da caixa mágica. Nosso objetivo com esta dinâmica foi o de fazer com que os adolescentes se deparassem, inicialmente, com a necessidade de uma escolha, o objeto que ajudaria na apresentação individual e, por isso, possibilitar que refletissem sobre as atividades que gostam de realizar no seu dia-a-dia na procura por objetos que representem seus gostos, desejos e vontades.

Cada adolescente retirou um objeto e se apresentou de forma breve. R. escolheu um livro, apresentou seu interesse pela leitura. D. N retirou da caixa um

aparelho de som, indicando seu gosto pela música e que, aproveitava os tempos livres para descansar ouvindo música. D.V. optou por um vídeo game, apresentando que, nos tempos livres, muitas vezes, encontrava amigos para jogar, enfatizando p pouco tempo disponível, pois, além do cursinho, ele ainda estava concluindo o ensino médio e trabalhava. V. escolheu um caderno e um lápis, afirmando que possui interesse pela leitura, mais especificamente, pela escrita. Falou do sonho de escrever um livro. T. preferiu retirar um aparelho de ginástica. Disse que gostava de “malhar”, mas que há um tempo não conseguia dar continuidade a academia.

Em seguida, foi realizada a dinâmica do sorvete. Esta atividade objetiva possibilitar que o adolescente busque uma solução para um problema que envolve uma escolha, e, para isso, ele cria e analisa uma série de variáveis e hipóteses que possam ajudá-lo a resolver o problema. Essa dinâmica consiste na apresentação de um problema, a escolha de um sorvete, porém só existem dois sabores e algumas regras a cumprir. Os adolescentes, divididos em subgrupos, não podem experimentar o sorvete, nem escolher os dois, enfatizou-se que essa escolha não precisa ser para o resto da

vida, para deve segui-lo por um bom tempo.

Dois grupos foram divididos, R. e D. N., formaram o grupo 1, e T., V., e D. V., o grupo 2. Em seguida, foi estabelecido 20 minutos para a elaboração das perguntas pelos grupos, que receberam orientação durante esse tempo em relação as dúvidas que surgiram para a elaboração das questões. Após o término do tempo, conversamos sobre as hipóteses elaboradas com o grupo, enfatizando como tinha sido a atividade e quais as dificuldades. Tentou-se comentar cada hipótese com o objetivo de mostrar que elas não eram suficientes para resolver a questão da “escolha”, mas que todas elas apenas ofereciam mais elementos para que eles pudessem fazer uma escolha de forma mais “consciente”, levando em consideração todas as informações possíveis. Em seguida, foi realizado o estabelecimento de contrato. Este corresponde a um acordo com o grupo sobre o andamento do processo de orientação, desde a pontualidade, tolerância, frequências, até os dias dos próximos encontros. Foram explicadas as implicações, de forma individual e coletiva, do atraso e da ausência.

A segunda sessão foi iniciada com uma dinâmica denominada técnica do cartaz. Esta atividade objetiva propor uma reflexão sobre o passado, presente e futuro,

auxiliando o jovem a trabalhar a questão de integração do tempo. A atividade da dinâmica corresponde a um processo de colagem, utilizando-se, para isso, revistas variadas, recortando-se imagens escolhidas por eles e que revelassem como cada adolescente simbolizava seu processo temporal em relação a sua escolha profissional. Durante o processo de colagem foi enfatizado que as imagens referiam-se a percepção sobre o ser profissional, como, a indagação que surge na infância, o desejo presente nos dias de hoje e o que se imagina ser no futuro. Foi informado que as figuras poderiam representar aquilo que eles queriam apresentar e que, não precisaria ser necessariamente a figura do profissional, mas objetos e ações que o simbolizassem. Os participantes confeccionaram seus cartazes individualmente. Foi dado um tempo de 20 minutos para a colagem. No momento da conclusão da atividade, foi solicitado que os colegas observassem os cartazes, apresentassem o seu e falasse de algum outro que tenha chamado a sua atenção. Todos apresentaram, porém, apenas 3 comentaram os cartazes dos colegas. Por fim, foi discutido a dinâmica, as dificuldades, o aprendizado e, como foi, para cada um, o significado das imagens escolhidas para o cartaz, colocando-se

como um profissional em diferentes espaços temporais.

O segundo eixo, Mundo do trabalho, buscou promover uma discussão sobre o conceito de trabalho, sobre as formas de trabalho e a dinâmica das profissões da sociedade atual, enfatizando a contribuição da busca de informações por parte do adolescente. No segundo encontro compareceram 3 dos cinco participantes que estiveram presentes no primeiro encontro, V., D.N., e D.N.

As atividades da terceira sessão foram iniciadas com a dinâmica “adivinha quem eu sou”. Tal dinâmica consiste em cada integrante adivinhar a profissão que se encontra fixada nas costas através de perguntas elaboradas individualmente que explorem características das profissões. Inicialmente, anotaram-se nomes de profissões em pedaços de papel, fixando-os um por vez, nas costas de participante. Pediu-se que os adolescentes caminhassem pela sala para melhor observarem as profissões dos colegas. Após um tempo, os participantes elaboraram perguntas com o intuito de desvendar a “sua” profissão. O objetivo da escolha dessa dinâmica foi a de proporcionar um momento em que eles imaginassem as mais variadas profissões e suas atividades para que, com esses dados, construíssem perguntas sobre cada uma.

As seguintes profissões foram escolhidas: jogador de futebol, publicitário e administradora. Cada adolescente sabia a profissão de seus colegas, mas não sabia a sua. Para adivinhá-la formularam perguntas variadas, que, de certo modo, revelavam seus domínios sobre as diversas ocupações, suas idealizações ou a falta de informações sobre elas. Após a descoberta da profissão, iniciou-se o trabalho com a técnica denominada realidade ocupacional (RO). Esta se apresenta como um interessante recurso para trabalhar as informações ocupacionais, sondando o tipo de conhecimento e as idealizações profissionais. O orientador oferece aos orientados um maço de cartões, tendo cada cartão o nome de uma ocupação escrito pelos participantes. Em seguida, pede-se para que, em subgrupos, eles separem os cartões de acordo com semelhanças e relações que encontram entre as diversas profissões.

Os adolescentes escreveram 100 profissões em cada cartão. Foi solicitado a elaboração de uma lista no encontro anterior, com todos os nomes de profissionais que conseguissem lembrar. Foi dada continuidade a técnica de RO, pedindo para que eles fizessem a separação dos cartões em três blocos, segundo critérios escolhidos pelo grupo. O grupo

separou pelo parâmetro da escolaridade, em nível superior e técnico.

A quarta sessão teve como primeira atividade o relaxamento. Em seguida, foi dado prosseguimento à técnica de RO. Foi solicitado que cada adolescente representasse o papel da profissão escolhida em uma festa imaginária, denominado *festa das profissões*. Para melhor simbolizá-la, utilizaram-se músicas e comidas, elaborando um ambiente lúdico. D.V. escolheu representar um administrador de empresas, V., escolheu ser técnica de informática e D.V., escolheu ser professor de história. Durante a festa, os adolescentes escolheram um profissional para bater foto. Poderia ser algum que não estava entre as profissões representadas pelos outros participante. V. Pediu para tirar foto com um psicólogo, este não estava presente na festa, mas D.N. o representou. Este, por sua vez, escolheu também tirar foto com um psicólogo, que foi representado desta vez por V. Já D.N., mais uma vez perguntou se havia um astronauta para a foto, mas ninguém o representou, então optou por cientista, mas ninguém se pronunciou. Por fim, perguntou por um administrador e A.V. o representou. Em seguida, foi desenvolvida uma discussão sobre a dinâmica e as possibilidades que surgiram durante sua execução.

O terceiro eixo, auto conhecimento e aspectos de informação, teve por objetivo fazer um resgate da trajetória de vida de orientandos, analisando as formas de escolhas, o desenvolvimento de interesses, habilidades e características, possibilitando, assim, que os adolescentes possam compreender sua forma pessoal de tomada de decisões.

Os encontros referentes a esse eixo tiveram a participação de três orientandos. A quarta sessão foi iniciada com a dinâmica *loja das profissões*. Essa escolha se deu em virtude dessa atividade mobilizar “a escolha propriamente dita, propiciando um espaço para expressar, através da fantasia, os medos e ansiedades relacionados ao ato de escolher. Auxilia o jovem a vivenciar-se no papel das profissões escolhidas, bem como no daquelas pretendidas” (Soares, 2002, p. 368). Essa dinâmica consiste na realização de um relaxamento, seguido de vivência em que, com uma música instrumental de fundo, solicita-se que os orientandos, de olhos fechados, façam um passeio por um cidade. Nessa cidade, encontra-se duas lojas. A primeira representa um lugar escuro e deteriorado em que se pode encontrar as profissões rejeitadas. Foi pedido, então, que cada participante imaginasse uma profissão dentre as imaginárias e a representasse. Já a segunda

loja era arrumada e luminosa. Poderiam ser encontradas nas suas prateleiras, as mais variadas profissões, e cada participante foi convidado a escolher uma. Na saída foi revelado que para levar a profissão escolhida era necessário deixar alguma coisa com o dono da loja. Após fazer sua escolha sobre o que deixar na loja, cada participante foi retornando à sala, e em seguida, foram convidados a abrir os olhos. Este momento durou cerca de 20 minutos. Discutiu-se, em seguida, sobre o passeio pela cidade e as escolhas por eles realizadas na atividade.

Em seguida, optou-se trabalhar com a dinâmica do *Role Playing* do papel profissional. Esta trabalha, ao nível corporal, a vivência do papel profissional, além de permitir uma tomada de consciência do que o jovem sabe e não sabe sobre as profissões. A dinâmica inicia-se com um orientador jogando uma almofada em um dos adolescentes e ele diz o nome de uma profissão. Este adolescente joga novamente a almofada em outra pessoa que passa ter a atribuição de se apresentar no papel da profissão citada. Após um certo tempo, a almofada é passada adiante. Foram realizadas muitas perguntas e as profissões que surgiram foram: Biólogo, Cientista, Publicitário, Médico Veterinário e Corredor de Fórmula 1. A sessão foi concluída com a discussão

sobre as entrevistas com profissionais realizados pelos orientandos, na qual o roteiro havia sido elaborado durante a primeira sessão. Neste momento foram problematizados diversas questões referentes às idealizações, o mercado de trabalho e o ponto de vista do profissional entrevistado.

Na sexta e última sessão foi realizado uma vivência com o objetivo de fazer um breve resgate de escolhas que haviam sido realizadas pelos orientandos no processo. Para isso, pediu-se para que todos fechassem os olhos, enquanto foram pontuados alguns aspectos sobre como foi participar de cada atividade, cada experiência de escolha, as expectativas, dúvidas e anseios.

Sobre o processo de cada adolescente, serão sintetizados alguns aspectos. Dos 5 adolescente, apenas uma mudou sua escolha profissional após a experiência da orientação. Embora todos tenham relatado que as atividades foram essenciais para que a decisão em relação a opção de curso fosse mais harmoniosa, criteriosa e menos ansiogênica. Outro aluno apontou que o poder aquisitivo interferia na sua escolha, tendo em vista que não podia dedicar-se apenas aos estudos. Essa determinação foi considerada pelo grupo e foi objeto de discussão, sendo que os colegas deram suporte a adolescente no sentido de buscar

enfrentar sua dificuldade e optar pelo curso de maior afinidade. Dois outros adolescente encontraram uma saída para o conflito da escolha, apontando que fariam tentariam cursos diferentes e depois da aprovação refletiriam qual seria a melhor escolha. O último relatou que sua convicção pelo curso já definido anteriormente as atividades de orientação, aumentou. Indicou dois momentos importantes: A festa das profissões e a entrevista.

CONCLUSÃO

Por meio da Orientação Profissional realizada, foi possível problematizar a orientação profissional e a atuação do psicólogo, suas possibilidades e limites.

A avaliação que os autores fizeram com o grupo revela que as atividades desenvolvidas foram satisfatórias por ter permitido uma maior aproximação do experimentar-se profissional por parte dos alunos e por contemplar diversas dúvidas, considerando que as escolhas de uma profissão revelaram-se como um processo relevante de suas vidas e que, por isso, seria importante considerar todos os fatores envolvidos.

Pode-se visualizar que foi construída uma intervenção em que as

informações e reflexões sobre a escolha profissional e o papel social que as profissões assumem na sociedade atual, possibilitaram aos alunos a possibilidade de se apropriar de suas determinações, compreendendo-se como um sujeito ao mesmo tempo único e histórico.

REFERÊNCIAS

1. Bock, Ana Maria Bahia; Gonçalves, M.; Graça M., Furtado, Odair (Org.) **Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.
2. Bock, Silvio Duarte. **Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.
3. Lima, Mariana B. **O não envolvimento de adolescentes em situação de risco com atos infracionais: relatos de resiliência de jovens moradores da comunidade de servillus**. Monografia. Curso de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Trabalho não publicado.
4. SOARES, Dulce Helena Penna. Técnicas para Grupos de Reorientação Profissional. In: In: LEVENFUS, Rosane S., SOARES, Dulce Helena Peã e colaboradores. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre, Artmed. 2002.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-12-20
Last received: 2014-01-14
Accepted: 2014-02-08
Publishing: 2014-05-30